

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 3**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-134-3

DOI 10.22533/at.ed.343191502

1. Centro de Atenção Psicossocial – História. 2. Políticas de
saúde mental – Brasil. 3. Reforma psiquiátrica – Brasil – História.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Políticas de Saúde Mental no Brasil são marcadas pela criação do primeiro hospício até os fundamentos atuais orientados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira como processo social complexo, sinalizadas pelo desinstitucionalização no âmbito da loucura e do sofrimento mental. O processo da reforma psiquiátrica no Brasil começou no final da década de 70, no contexto da redemocratização nacional, ou seja, na luta contra a ditadura militar.

Com a ruptura do hospital psiquiátrico, o sujeito deixa de ser reduzido à doença e passa a ser usuário, cidadão que utiliza os recursos públicos. O trabalho dito “terapêutico” dos profissionais que antes se restringia ao espaço manicomial e às atividades de controle e vigilância, agora se amplia para a atuação no território; espaço não apenas administrativo, mas das relações sociais, políticas, afetivas e ideológicas.

A Constituição de 1988 foi um salto importante na história da saúde mental brasileira. A saúde mental passa a ser um eixo dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A continuidade, o acolhimento, envolvimento e corresponsabilização dos seus grupos familiares são dispositivos importantes para a desconstrução manicomial.

As experiências dos Caps (Centro de Atenção Psicossocial) e das equipes volantes de psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, associados aos profissionais de saúde da ESF abrem o sulco do campo pós-manicomial e contribuem para a clínica comprometida com a vida, com uma subjetividade livre e com uma maneira de existir orientada para justiça social e a liberdade.

Suicídio, depressão, redução da intervenção psiquiátrica, diminuição de mortes por violência e a diminuição do uso patológico de drogas legais e ilegais se constituem hoje como problemas de saúde pública no Brasil e desafios para o SUS (Sistema Único de Saúde). Ao longo deste volume serão discutidos aspectos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, os principais desafios da saúde mental, experiências e práticas implantadas na ESF e nos Caps brasileiros.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS E OS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i>	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i>	
<i>Letícia Nakano Rangel de Oliveira</i>	
<i>Márcia Andrea Macedo do Nascimento</i>	
<i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
<i>Regina Fatima Feio Barroso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915021	
CAPÍTULO 2	5
ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Thassia Thame de Moura Silva</i>	
<i>Anna Claudia Lins Silva</i>	
<i>Dayseane Cintia de França Santos</i>	
<i>Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti</i>	
<i>Cândida Maria Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Luciana Pedrosa Leal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915022	
CAPÍTULO 3	18
ALTERAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NA DOENÇA DE PARKINSON: DEPRESSÃO, APATIA E OS EFEITOS DA PRÁTICA DE DANÇA	
<i>Inara Priscylla Rodrigues Machado</i>	
<i>Viviane Kharine Teixeira Furtado</i>	
<i>Carlomagno Pacheco Bahia</i>	
<i>Lane Viana Krejčová</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915023	
CAPÍTULO 4	34
AS DIFICULDADES REFERENTES AO CUIDADO E OS RECURSOS ADAPTATIVOS UTILIZADOS PELOS CUIDADORES DOS PACIENTES COM DOENÇA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Vaneska Tainá Pinto Barbosa</i>	
<i>Erika Marcilla Sousa de Couto</i>	
<i>Paolla Sabrina Rodrigues de Souza</i>	
<i>Sávio Felipe Dias Santos</i>	
<i>Nataly Yuri Costa</i>	
<i>Divane de Vargas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915024	
CAPÍTULO 5	39
ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NUMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i>	
<i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i>	
<i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i>	
<i>Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915025	

CAPÍTULO 6 44

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Lenice Bernardo dos Santos Cantalice

DOI 10.22533/at.ed.3431915026

CAPÍTULO 7 53

AUTOAGRESSÃO VERSUS COMPORTAMENTO SUICÍDA

Lethicia Araujo Cordeiro
Marcella Marinho Ribeiro
Yasmin Consolação de Lima Silva
André Luiz Xavier Canevaroli
Pedro Henrique Pacheco Monteiro
Claudio Herbert Nina e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3431915027

CAPÍTULO 8 60

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS INDIVÍDUOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS

Gracielle Malheiro dos Santos
Leonídia Aparecida Pereira da Silva
Alessandro Dutra Bezerra
Ayrton de Queiroz Alves Barros
Bárbara Velluma Soares de Azevedo
Monilly Ramos Araújo Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915028

CAPÍTULO 9 72

CARACTERÍSTICAS DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

Pablo Nunes Teles de Mendonça
Leonardo José Vieira Queiroz Filho
Antonio Malan dos Santos Nascimento
Tássio Martins de Oliveira
Domingos Sávio Barbosa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915029

CAPÍTULO 10 83

CENTRO DE ATENÇÃO PSSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Gabriela Ferraz dos Santos
Marina Edileusa da Silva
Sílvia Camêlo de Albuquerque
Robervam de Moura Pedroza

DOI 10.22533/at.ed.34319150210

CAPÍTULO 11 93

CYBERLOAFING: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Neiva Claudete Brondani Machado
Janine Goldschmidt de Avila
Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Margot Agathe Seiffert
Marieli Terezinha Krampe Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150211

CAPÍTULO 12 102

DEPRESSÃO NO CLIMATÉRIO: RELAÇÃO ENTRE FATORES BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

Viviane Maia Santos
Júlia Colares
Alenice Aliane Fonseca
Ronilson Ferreira Freitas
Marina Colares Moreira
Alice Angélica S.R.C Moreira
Josiane Santos Brant Rocha

DOI 10.22533/at.ed.34319150212

CAPÍTULO 13 113

EXPERIENCIANDO A TERAPIA COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA RIS: REPERCUSSÕES DA TCI PARA RESIDENTES E TERRITÓRIO

Emanuella Cajado Joca
Francisca Lilliane Torres da Silva
Juliana Reis Lima
Clarissa Dantas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.34319150213

CAPÍTULO 14 120

FAMÍLIA: O OLHAR DO CAPS II “LUGAR POSSÍVEL” DR. JORGE NISSIIDE TOLEDO – PR PARA O CUIDADOR DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL SEVERO E PERSISTENTE

Inês Terezinha Pastório
Rosangela Aparecida Pereira
Marli Renate vonBorstel Roesler

DOI 10.22533/at.ed.34319150214

CAPÍTULO 15 129

PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Daniel Ferreira Moraes de Sousa
Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho
Daniela Alarcão de Oliveira
Marcelo de Freitas Ribeiro
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150215

CAPÍTULO 16 132

MANUAL DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Camila Batista Nóbrega Paiva
Natalya Lima de Vasconcelos
Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva
Isabelle Tavares Amorim

DOI 10.22533/at.ed.34319150216

CAPÍTULO 17 141

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM-PA

Fernanda Oliveira Serrão
Elenilce Pereira de Carvalho
Elisângela de Macedo Maués
Adrielle Aguiar de Carvalho
Rozinéia de Nazaré Alberto Miranda

DOI 10.22533/at.ed.34319150217

CAPÍTULO 18 146

RECAÍDA PARA O USO DE CRACK: ESTUDO QUALITATIVO

Valéria Cristina Silva de Oliveira
Rosemeri Siqueira Pedroso

DOI 10.22533/at.ed.34319150218

CAPÍTULO 19 155

SOBRECARGA DE CUIDADORAS DOMICILIARES DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENCEFÁLICO

Josefa Cláudia Borges de Lima
Michelly Guedes de Oliveira Araújo
Camila Grangeiro de Lima
Rosilene Santos Baptista

DOI 10.22533/at.ed.34319150219

CAPÍTULO 20 164

A GÊNESE BIOFÍSICA DA MEMÓRIA E SEU CAMPO DE INTERAÇÃO COM A FILOSOFIA

Arnaldo Pinto Guedes de Paiva Neto

DOI 10.22533/at.ed.34319150220

CAPÍTULO 21 175

ADOLESCER E GESTAR: PERCEPÇÕES DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES SOBRE O PARTO E PUÉRPERIO

Anny Mayara de Araújo Oliveira
Maria Josenilda Félix Sousa Antunes
Luciana Dantas de Farias
Cinthia Caroline Alves Marques
Gigliola Marcos Bernardo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.34319150221

CAPÍTULO 22 184

DO PRECONCEITO À INVISIBILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Alice Miranda Fortes
André Augusto Dias Silveira
Emerson Souza Versiani Mendes
Ludmila Cotrim Fagundes
Luiz Felipe Lopes Campos
Luciana Tonette Zavarize

DOI 10.22533/at.ed.34319150222

CAPÍTULO 23 189

O EMPODERAMENTO É UMA PORTA QUE SÓ ABRE POR DENTRO(?): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIGNIFICADO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS MULHERES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

Renata di Karla Diniz Aires
Idehize Oliveira Furtado Lima
Ticianne Alcantara de Oliveira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.34319150223

CAPÍTULO 24 193

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Helloyza Halana Fernanda Aquino Pompeu
Sara Negreiros Santos
Evelym Cristina da Silva Coelho
Letícia Pamela Garcia Ribeiro
Vanessa de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.34319150224

CAPÍTULO 25 198

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES RELACIONADAS ÀS ALTERAÇÕES ANÁTOMO - FISIOLÓGICAS - PSICOLÓGICAS NA GRAVIDEZ

Priscila da Silva Barbosa
Juliana Lerche Vieira Rocha Pires
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.34319150225

CAPÍTULO 26 210

SIGNIFICADOS DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Michelle Araújo Moreira
Juliana Oliveira de Castro

DOI 10.22533/at.ed.34319150226

CAPÍTULO 27 225

PERCEPÇÃO DO PACIENTE SURDO NOS ATENDIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Sintya Gadelha Domingos da Silva
Amanda de Alencar Pereira Gomes
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiróz

DOI 10.22533/at.ed.34319150227

CAPÍTULO 28 233

VESTÍGIOS DE ABORDAGENS MANICOMIAIS ARRAIGADAS EM SERVIÇO INSTITUÍDO PELA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Vitória Chaves de Souza Dantas de Barros

DOI 10.22533/at.ed.34319150228

SOBRE A ORGANIZADORA..... 237

SOBRECARGA DE CUIDADORAS DOMICILIARES DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENCEFÁLICO

Josefa Cláudia Borges de Lima

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- Paraíba

Michelly Guedes de Oliveira Araújo

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- Paraíba

Universidade de Pernambuco, Recife- Pernambuco

Camila Grangeiro de Lima

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- Paraíba

Rosilene Santos Baptista

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- Paraíba

RESUMO: O Acidente Vascular Cerebral e o Acidente Vascular Encefálico são doenças relevantes para a morbimortalidade na população mundial, especialmente adultos e idosos. Mediante as incapacidades que podem causar, os pacientes necessitam de apoio de um cuidador para realização de suas atividades cotidianas. Alinhando-se a essa realidade, e relacionando-a com a sobrecarga de cuidadoras, objetivou-se através deste estudo, identificar os principais fatores que influenciam a sobrecarga entre as cuidadoras que prestam assistência domiciliar a pacientes acometidos e com sequelas de AVC/AVE. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em março de

2016, nas seguintes bases de dados: SCIELO, MEDLINE, BDNF, LILLACS e BVS. A questão norteadora foi: Quais os principais fatores que influenciam a sobrecarga entre as cuidadoras de pacientes com AVC/AVE? Foram analisados 7 artigos. As mulheres são em sua maioria, as provedoras do cuidado e os principais fatores que culminam para a sobrecarga destas são: dependência do paciente, idade, pouco grau de escolaridade, dificuldades financeiras, mudança no estilo de vida e falta de divisão das tarefas. Cuidar de um paciente acometido por AVC/AVE é uma tarefa exaustiva, principalmente para cuidadoras informais. O estudo aponta para a necessidade de intervenção por parte da enfermagem, visando a minimização da sobrecarga e conseqüentemente a melhora na qualidade de vida destas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrecarga, cuidador, assistência domiciliar, enfermagem.

ABSTRACT: Cerebral Vascular Accident and Stroke are diseases relevant to morbidity and mortality in the world population, especially adults and the elderly. Through the disabilities they can cause, patients need support from a caregiver to perform their daily activities. Aligning to this reality, and relating it to the overload of caregivers, the objective of this study was to identify the main factors that influence the overload among caregivers who provide home

care to patients affected and with sequels of stroke / stroke. It is a bibliographical review, carried out in March 2016, in the following databases: SCIELO, MEDLINE, BDNF, LILLACS and VHL. The guiding question was: What are the main factors that influence the overload among caregivers of stroke / stroke patients? We analyzed 7 articles. Women are mostly the care providers and the main factors that lead to the overload of these are: patient dependence, age, poor schooling, financial difficulties, change in lifestyle and lack of division of tasks. Caring for a patient affected by stroke / stroke is an exhaustive task, especially for informal carers. The study points to the need for nursing intervention, aiming at minimizing the burden and consequently improving the quality of life of these people.

KEYWORDS: Overload, caregiver, home care, nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e ocorre de forma natural, mesmo nos países mais pobres. Segundo Veras et al. (2009), o envelhecimento populacional se traduz em maior carga de doenças na população, incapacidades e, consequentemente uma maior procura pelos serviços de saúde.

Pereira et al (2013) afirma que o acidente vascular cerebral (AVC) é considerado uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo, no qual atinge principalmente adultos e idosos. Para este autor, o risco aumenta com a idade e com hábitos diários de vida pouco saudáveis.

O AVC decorre da insuficiência no fluxo sanguíneo em uma determinada área do cérebro e tem diferentes causas: malformação arterial cerebral (aneurisma), hipertensão arterial, cardiopatia, tromboembolia (bloqueio da artéria pulmonar) (BRASIL, 2014).

Levando em consideração o estudo de Pereira et. al (2012), o paciente acometido por AVC/AVE, pode perder algumas funções, naturalmente executadas antes da doença. O autor acredita que AVC/AVE acarretam sequelas e limitações relevantes, nas quais muitas vezes deixam o paciente sobrevivente, totalmente acamado e incapacitado para realização de tarefas simples voltadas ao auto- cuidado, além dos efeitos sociais e econômicos.

Segundo Pereira et. al (2012) em decorrência às sequelas incapacitantes após o AVC, podem ocorrer mudanças na dinâmica da vida dos pacientes, como: dificuldades relacionadas a mobilidade física, cognição e capacidade de tomar decisões sobre a própria vida ou dos familiares. Nesses casos, o doente necessita de um apoio para realização de tais atividades por intermédio de um cuidador, mediante a orientação e supervisão de um enfermeiro.

De acordo com o Guia Prático do Cuidador (2008), o cuidador é uma pessoa da família ou da comunidade, que presta cuidados à outra pessoa de qualquer idade, que esteja necessitando de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou

mentais, com ou sem remuneração. No entanto, o papel do cuidador ultrapassa o simples acompanhamento das atividades diárias dos indivíduos, sejam eles saudáveis, enfermos e/ ou acamados, em situação de risco ou fragilidade, seja nos domicílios e/ ou em qualquer tipo de instituições na qual necessite de atenção ou cuidado diário.

Na maioria dos casos, quem exerce o papel do cuidador são as mulheres, sejam elas filhas, mães, irmãs, noras, vizinhas. A representação sociocultural da mulher, por si só já induz a mesma ao cuidado, mesmo nos tempos atuais em que a figura feminina tem se encarregado de exercer novos papéis na sociedade em que estão inseridas.

Pereira et al (2013) acredita que a mulher, culturalmente é responsável pelo cuidado da casa, dos filhos e da família como um todo. Na ocasião de exercer mais uma atividade, como a do cuidar de uma pessoa acometida por AVC ou AVE, a situação pode repercutir na diminuição do tempo livre, o qual traz implicações para a vida social.

A cuidadora informal é aquela que não possui capacitação para realização do cuidado, o que torna a assistência mais dificultosa e traumatizante. Com o aumento do número de doenças crônicas no idoso, essa realidade é potencializada pela falta de recursos financeiros. Sendo assim, as famílias se veem obrigadas a realizar o cuidado pela incapacidade de contratar um profissional particular (PEREIRA et al 2013).

O Guia Prático do Cuidador (2008) diz que nem sempre se pode escolher ser cuidador, principalmente quando a pessoa cuidada é um familiar ou amigo. O ato do cuidar é uma tarefa nobre, porém complexa, permeada por sentimentos diversos e contraditórios.

Júnior et al. (2012) alega que a sobrecarga do cuidador, envolve consequências negativas concretas a partir das modificações do estilo de vida do mesmo. Diz ainda que, os membros familiares de pacientes acometidos pelo acidente vascular cerebral, mudam sua rotina, ou seja, alteram a dinâmica familiar, e dedicam a maior parte do tempo a assistência. Portanto, tal realidade contribui para a negligência do autocuidado, por parte da cuidadora.

A “prisão” do cuidar, segundo Bocchi et al (2008) se configura pela insegurança que os cuidadores possuem de se afastar de seu doente e têm como consequência perdas pessoais que interferem diretamente na qualidade de vida.

Morais et al (2012) relaciona o impacto emocional vivenciado pela cuidadora domiciliar com o aumento do número de hospitalizações entre os pacientes, maior número de institucionalizações e maior mortalidade entre os cuidadores.

Partindo do pressuposto de que, as mulheres cuidadoras domiciliares de pessoas acometidas por incapacidades provenientes de AVC/AVE, sentem-se sobrecarregadas, em virtude de inúmeros fatores socioculturais e atividades a elas delegadas, e ainda no intuito de contribuir positivamente para melhores condições de saúde e vida dessas mulheres, é que objetivou-se a realização deste estudo. Desta forma, pretende-se identificar os fatores que influenciam a sobrecarga, e conseqüentemente a qualidade de vida das cuidadoras domiciliares de pacientes acometidos por AVC/AVE. Pois, mediante o esclarecimento acerca dos principais fatores que acarretam ou agravam a

qualidade de vida das mesmas, em decorrência da sobrecarga, a enfermagem possa auxiliar através de suas ações para a minimização da problemática.

Justifica-se ainda, a relevância deste trabalho, pela necessidade de estudos específicos como este, visto que pouco se pesquisa, de forma exclusiva e seletiva, a sobrecarga das cuidadoras de pacientes acometidos pela doença abordada.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual se analisa estudos anteriores a fim de promover conclusões através de premissas. Segundo Mendes et. al (2008), este tipo de pesquisa é de suma importância para a enfermagem pois possibilita síntese de vários estudos, torna possível o acesso e viabiliza o tempo desses profissionais.

Os artigos estudados foram pesquisados nas seguintes bases de dados: SCIELO, MEDLINE, BDNF (Base de dados de enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana em ciências da Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde).

Utilizou-se os Decs (Descritores em Ciências da Saúde): Cuidadores, assistência domiciliar, sobrecarga, AVC, AVE e enfermagem.

Foram utilizadas as seguintes expressões de busca: AVC and (sobrecarga and cuidador); “assistência domiciliar” and (AVC or AVE); “assistência domiciliar” and (sobrecarga and AVC); sobrecarga\$ Cuid\$ AVC; AVC and cuidador.

Foram incluídos os artigos publicados em português e espanhol, disponíveis na íntegra nas referidas bases de dados, trabalhos publicados com período de referência entre os anos de 2010 e 2015 e os que abordam a sobrecarga de cuidadoras domiciliares de pacientes com sequelas de AVC/AVE, independentemente do método utilizado. Exclui-se temática não relevante ao alcance dos objetivos propostos, não disponibilização eletrônica gratuita no formato do texto, relato de caso, revisões sistemáticas e publicações de congresso.

Após a busca minuciosa dos artigos e, mediante identificação dos títulos, procedeu-se a leitura dos resumos. Posteriormente foram selecionados todos os artigos de interesse e lidos na íntegra. Sendo assim, a amostra foi composta por 7 artigos.

Para a análise dos dados, os manuscritos estudados foram distribuídos em quadros, evidenciando suas características. Posteriormente, analisou-se os fatores inerentes à sobrecarga das cuidadoras estudadas e ordenou-se os resultados sintetizando-os através da organização de quadros os fatores defendidos por cada autor e a correlação dos mesmos, chegando assim, ao objetivo esperado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados sete artigos na íntegra. O quadro 1 traz a distribuição

bibliométrica dos manuscritos analisados. Encontram-se distribuídos por: primeiro autor, título do artigo, tipo de estudo, país de publicação, ano de publicação e periódico. Observa-se que seis artigos são provenientes de revistas de enfermagem, a maioria publicado no Brasil (6) e o outro em Portugal (1).

PA	Título do artigo	TE	País e AP	Periódico
Santos	Correlação entre qualidade de vida e morbidade do cuidador de idoso com acidente vascular encefálico.	Transversal Quantitativo	Brasil, 2012.	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Araújo	A obrigação de (des) cuidar: Representações sociais sobre o cuidado à sequelados de acidente vascular cerebral por seus cuidadores	Exploratório Descritivo Qualitativo	Brasil, 2012.	REME- Revista mineira de enfermagem
Júnior	O impacto do acidente vascular cerebral no cotidiano de cuidadores familiares	Transversal Descritivo Quantitativo	Brasil, 2012.	Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento
Pereira	Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral	Transversal Quantitativo	Brasil, 2012.	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Morais	Sobrecarga e modificações de vida na perspectiva dos cuidadores de pacientes com acidente vascular cerebral	Transversal Quantitativo	Brasil, 2012.	Revista Latino-americana de enfermagem
André	Saúde mental em cuidadores informais de idosos dependentes pós- acidente vascular cerebral	Transversal Descritivo Quantitativo	Portugal, 2013.	Revista de enfermagem referência
Costa	Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com acidente vascular encefálico	Transversal Descritivo Quantitativo	Brasil, 2015.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem

No quadro 2, são apresentados, mediante a análise dos manuscritos, os principais fatores que acarretam a sobrecarga, e conseqüentemente a qualidade de vida das mulheres que prestam cuidados domiciliares a pessoas acometidas por acidente vascular cerebral e/ou encefálico. Todos os artigos estudados apontam o sexo feminino como sendo a maioria em relação a esse tipo de assistência.

PA	Prevalência de mulheres	Fatores que influenciam na sobrecarga das cuidadoras
Santos	93,5%	Trabalho formal; diminuição das atividades de lazer; baixa renda; déficit do autocuidado e morbidade do cuidador.
Araújo	80%	Antropofagismo sentimental; sentimentos antagônicos; medo do futuro e do agravamento da doença; aspecto afetivo; quantidade de sequelas do paciente; dessocialização do paciente e cansaço.
Júnior	84,21%	Dependência funcional do paciente; ausência de divisão das tarefas; ausência de atividades pessoais; sexo; idade; nível educacional; situação econômica e de saúde; incapacidade do doente; insegurança na realização do cuidado; envolvimento emocional; decepção; ambiente.
Pereira	51,6%	Dependência motora e cognitiva do paciente; sexo; idade; estado civil; escolaridade; cultura; envolvimento afetivo; mudança de vida; senescência; falta de discernimento quanto às necessidades de assistência do paciente.
Morais	93,4%	Comprometimento da função cognitiva do paciente; depressão do paciente; problemas de memória do paciente; ausência de tempo livre; falta de tempo para se alimentar; falta tempo livre para tomar banho; estado civil; falta tempo lazer; dificuldades financeiras; adaptação à nova rotina; sensação de prisão; dedicação exclusiva.
André	50,7%	Cuidado por si só; personalidade do cuidador; sexo; grau de dependência do paciente.
Costa	51,4%	Despreparo no ato de cuidar; falta de orientação a respeito da doença; suporte social; sexo; idade; pouco grau de escolaridade; medo; culpa; ansiedade; dependência do paciente; mudanças na vida social; mudanças na vida profissional; sexo do paciente; e baixa renda.

Quadro 2. Identificação dos fatores que contribuem com a sobrecarga das cuidadoras. *

PA=Primeiro autor.

Como demonstra o quadro 2, diversos fatores contribuem para a sobrecarga das cuidadoras de paciente referidos no estudo. Dentre os quais pode-se citar: sentimentos antagônicos; dessocialização do paciente em virtude da doença, o envolvimento emocional, já que normalmente a cuidadora possui grau de parentesco como a pessoa cuidada; decepção; mudança de vida e adaptação a nova rotina; e alguns fatores

relacionados ao paciente como sua personalidade e sentimentos negativos.

Pereira et. al. (2012) coloca a mulher como o ser que historicamente, adquire a responsabilidade do cuidado, seja da casa ou dos filhos, enquanto que a figura masculina tinha o papel do sustento financeiro da família. Mesmo com as conquistas femininas advindas das mudanças sociais, bem como da composição familiar e dos novos papéis assumidos pela mulher, ainda se espera que essas mulheres venham a assumir a tarefa do cuidar.

Costa et al (2015) correlaciona o nível de dependência do paciente com a sobrecarga de seu cuidador. A dependência do paciente está entre os principais fatores que mais prejudicam a qualidade de vida das cuidadoras. É sabido que o AVC/AVE é uma doença que, normalmente traz consequências incapacitantes ao paciente. O estudo mostra que quanto maior o número de sequelas do paciente, maior a sua dependência e maior é o tempo gasto por parte das cuidadoras para suprir suas necessidades.

Esse tempo dedicado ao cuidado provoca cansaço físico e mental e degrada a qualidade de vida dessas mulheres. Santos et al (2011) acredita que o tempo gasto na assistência dos pacientes, interfere no autocuidado, ou seja, à medida que se presta o cuidado ao outro, se negligencia o seu próprio.

Araújo et al (2012) acredita que o medo relacionado ao futuro do doente, bem como do agravamento da doença correlacionam-se com as incertezas e contribuem para a sobrecarga emocional de quem cuida.

Segundo Santos et al (2012) diante de uma situação de uma doença incapacitante como o AVC/AVE, muitas vezes a pessoa indicada para o cuidado, precisa sair horas mais cedo do trabalho formal em virtude das atividades assistenciais que precisam ser realizadas. Esse fato pode causar aborrecimentos que afetam a saúde do indivíduo. Outras precisam pedir demissão pela incapacidade de conciliar ambos os serviços. Isso gera uma diminuição considerável na renda familiar e auxilia no agravamento da sobrecarga.

Normalmente, as cuidadoras domiciliares são informais e predominantemente da família da pessoa cuidada. Pereira et al (2012) compreende a dificuldade financeira como sendo um agravante no sentido de que, as famílias não dispõem de condições necessárias para contratar um profissional capacitado, e com isso, realizam a assistência por conta própria.

Para Costa et al (2015) o baixo grau de escolaridade das cuidadoras é um fator importante para desencadear a sobrecarga. Portanto, se a família não possui uma boa renda financeira, nem tampouco a instrução científica para a atividade, é comum que haja insegurança na realização das tarefas e se angustie diante de tal realidade, criando expectativas negativas.

Júnior et al (2012) acredita que a má divisão de tarefas entre os outros membros pode ser um fator contribuinte para a sobrecarga.

A falta de atividades de lazer é um achado preocupante para a saúde dessas

mulheres, pois como relata Morais et al (2012) aqueles que prestam cuidados a pacientes com AVC relatam faltar tempo livre para tomar banho e se alimentar, o que não implica numa boa qualidade de vida. Além da sensação de prisão, mediante a insegurança de se ausentar do paciente, como alega Bocchi et al (2008).

Júnior et al (2012) diz que quanto maior a independência do paciente, menor será a sobrecarga na vida de seus cuidadores.

Neste sentido, incentivar o autocuidado do paciente, conforme aborda Vitor et al (2010), que evidencia a importância e aplicabilidade da Teoria de Dorothea Orem, na qual alega que os indivíduos devam realizar suas próprias atividades quando capazes de assim o fazer, pode ser uma forma para minimizar a quantidade de ações a serem prestadas.

4 | CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que, os principais fatores que tendem a influenciar a sobrecarga das pessoas em estudo referem-se ao sexo, idade, estado civil, condição social, tempo gasto na ação do cuidar, grau de dependência do paciente e falta de conhecimento. A atividade do cuidar, por si só é considerada árdua, pois envolve diversas dimensões e não está ligada apenas ao cansaço físico, vai além da questão cultural e social em que as pessoas estão inseridas.

O cuidado domiciliar ao acometido por AVC/AVE, pode ser mais cansativo, visto as incapacidades que o paciente pode vir a adquirir, e conseqüentemente uma maior atenção por parte do executor do cuidado. Partindo deste pressuposto, é que se faz necessário uma atuação da enfermagem frente às dificuldades citadas. É importante que o enfermeiro oriente e supervisione as ações prestadas por essas cuidadoras, desde o instante da desospitalização do doente, afim de sanar as dúvidas e contribuir para uma melhor qualidade de vida, como também transmutar a cuidadora em uma instigadora do auto- cuidado de seus pacientes.

Este estudo traz limitações, visto que o assunto é pouco estudado. Desta forma, é necessário que mais pesquisadores realizem estudos que abordem a temática, a fim de colaborar com a equidade na assistência em saúde, e principalmente da enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, S.M.F.S; NUNES, M.M.J.C; MARTINS, M.M.F.P.S; RODRIGUES, V.M.C.P. **Saúde mental em cuidadores informais de idosos dependentes pós-acidente vascular cerebral**. Revista de Enfermagem Referência. II Série - n.11. p. 85-94, 2013.

ARAUJO, J.S; SILVA, S.E.D; CONCEIÇÃO, V.M; SANTANA, M.E; VASCONCELOS, E.V. **A obrigação de (des) cuidar: representações sociais sobre o cuidado à sequelados de acidente vascular cerebral por seus cuidadores**. Revista Mineira de Enfermagem. V.16, n.1, p. 98-105 jan./mar.2012.

BOCCHI, S.C.M; ANGELO, M. **Entre a liberdade e a reclusão: o apoio social como componente da qualidade de vida do binômio cuidador familiar pessoa dependente.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 15-23, jan-fev 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia Prático do Cuidador.** 1.^a edição. Brasília – DF, 2008.

COSTA, T.F; COSTA, K.N.F.M; MARTINS, K.P; FERNANDES, M.G.M; BRITO, S.S. **Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com acidente vascular encefálico.** Escola Anna Nery. João Pessoa. V.19, n.2, p. 350-355, 2015.

JÚNIOR, F.A.V.L; SILVA, W.H.S; COSTA, F.A. **O impacto do acidente vascular cerebral no cotidiano de cuidadores familiares.** Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento. Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 251-264, 2012.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem. V. 17, n. 4, p. 758-64. Florianópolis, Out.-Dez. 2008.

MORAIS, H.C.C; SOARES, A.M.G; OLIVEIRA, A.R.S; CARVALHO, C.M.L; SILVA, M.J; ARAÚJO, T.L. **Sobrecarga e modificações de vida na perspectiva dos cuidadores de pacientes com acidente vascular cerebral.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. V.20, n.5, set.-out. 2012.

PEREIRA, R.A; SANTOS, E.B; FHON, J.R.S; MARQUES, S; RODRIGUES, R.A.P. **Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral.** Revista Escola de Enfermagem USP. V. 47, n.1, p. 185-92. 2013.

PORTAL BRASIL. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/acidente-vascular-cerebral-avc>. Acesso em 26 de abril de 2016.

SANTOS, N.M.F; TAVARES, D.M.F. **Correlação entre qualidade de vida e morbidade do cuidador de idoso com acidente vascular encefálico.** Revista Escola de Enfermagem USP. V.46, n.4, p. 960-6. 2012.

VERAS, R. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações.** Revista de Saúde Pública. Rio de Janeiro. V. 43, n.3, p.548-54. 2009.

VITOR, A.F; LOPES, M.V.O; ARAÚJO, T.L. **Teoria do déficit de autocuidado: Análise da sua importância e aplicabilidade na prática de enfermagem.** Escola Anna Nery. V.14, n.3, p. 611-616, jul- set 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

